



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2025 - 2028

30/09/2025

31/2025

HOJE É DIA DE PARAR E LUTAR!

Contra a autarquização da Saúde e pelo fim do convênio com o Instituto de Israel

Hoje é dia de Paralisação para cobrar do Conselho Universitário (Consu) um posicionamento sobre dois temas decisivos: a tentativa da reitoria de autarquizar a Área de Saúde e o convênio firmado com a universidade israelense Technion.

Não aceitaremos retrocessos nem cumplicidade com o genocídio do povo palestino.

Autarquização: mais caos para a saúde e ataques aos trabalhadores

O projeto de autarquização da Área de Saúde é apresentado como solução financeira, mas na prática representa um ataque direto à universidade pública e aos trabalhadores.

O Complexo Hospitalar da Unicamp já enfrenta filas, falta de estrutura, superlotação, déficit de funcionários que gera sobrecarga de trabalho. E a proposta de autarquização, em vez de resolver esses problemas, só vai aprofundar o caos: abrindo caminho para a privatização, fragilizando os vínculos de trabalho, ameaçando a carreira PAEPE e colocando em risco centenas de trabalhadores da Funcamp. E para a população, significa ainda mais desmonte de um serviço essencial para Campinas e Região.

Essa medida que está sendo articulada a toque de caixa pela reitoria está alinhada à política do governador Tarcísio, que aposta no estrangulamento da saúde pública para justificar a entrega dos hospitais ao setor privado. Um ataque frontal não só aos trabalhadores, mas também a toda a sociedade que depende do SUS.

Por isso, a luta contra a autarquização não pode ficar restrita aos muros da Unicamp. No dia 14/10, às 19h, será realizada uma Audiência Pública (estadual e municipal), na Câmara de Vereadores de Campinas, organizada pelo

deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL) e pela vereadora Fernanda Souto (PSOL).

Será um momento fundamental para unificar a resistência de trabalhadores, estudantes e usuários do serviço.

O que a Unicamp precisa não é entregar seu hospital, mas sim garantir mais verbas e uma gestão comprometida com os princípios do SUS: universalidade, integralidade e gratuidade.

Só com investimento público e responsabilidade social é possível ampliar o atendimento, fortalecer a pesquisa e dar condições dignas de trabalho aos profissionais.

Medidas entreguistas, como a autarquização, ao contrário, representam o abandono da saúde pública em benefício de interesses privados, aprofundando as desigualdades e negando à população o direito básico ao cuidado.

STU convoca reunião de organização da campanha contra a autarquização. É quinta (02/10), às 10h, na sede

Nesta quinta-feira (02/10), às 10h, no STU, acontece uma importante reunião de organização da Campanha contra a autarquização da Área da Saúde com a presença de entidades sindicais e movimentos populares de Campinas.

A proposta de entregar o Complexo Hospitalar da Unicamp à Secretaria Estadual da Saúde representa um grave risco de privatização, precarização dos vínculos e ataque ao caráter público da universidade.

Não se trata de um problema restrito aos trabalhadores: é a vida de milhares de pessoas que dependem diariamente do atendimento no hospital que está em jogo.

Por isso, é fundamental que a comunidade universitária, a população usuária do serviço e as entidades populares se envolvam nessa luta.

Defender o hospital público é defender o direito à saúde, a universidade pública e os direitos dos trabalhadores.



Reunião realizada sexta-feira passada (26) com entidades do campus e assessoria parlamentar discutiu organização da Audiência Pública

Fora Technion: Unicamp não pode ser cúmplice do genocídio do povo palestino



Sabemos que o povo palestino vive sob ataques constantes de Israel. Por isso, outro ponto central da nossa PARALISAÇÃO de hoje é a exigência de rompimento do convênio entre a Unicamp e a Technion – Israel Institute of Technology.

Firmado em 2023, o acordo prevê

intercâmbio em áreas como tecnologia e segurança justamente com uma instituição que é parte do complexo industrial-militar de Israel, desenvolvendo tecnologias usadas na ocupação e no massacre contra o povo palestino.

Enquanto o mundo denuncia a barbárie em Gaza, a Unicamp não

pode seguir de mãos dadas com quem financia a guerra e a opressão.

O STU apoia integralmente a moção apresentada ao Consu pela comunidade universitária, que pede o rompimento imediato desse convênio em solidariedade ao povo palestino.

Além disso, destacamos o apoio à

companheira Mariana Conti, funcionária técnica-administrativa da Unicamp e vereadora de Campinas, e aos companheiros da USP, Magno Carvalho e Bruno Gilga, que integram a iniciativa da Global Sumud Flotilha, embarcações de ativistas do mundo inteiro que levam ajuda humanitária a Gaza, desafiando o bloqueio e denunciando a crueldade imposta ao povo palestino.

Estar contra a Technion é estar ao lado da vida, da justiça e da liberdade.

É hora de mostrar força coletiva

Hoje, a partir das 9h, vamos para frente da reitoria CRUZAR OS BRAÇOS para cobrar um posicionamento do Consu e dizer não ao desmonte da Saúde, não à cumplicidade com o genocídio palestino e sim a uma Unicamp pública, democrática e comprometida com a dignidade humana.

STU realiza reunião técnica com representantes da Aeplan e da Reitoria

Diretoria do sindicato cobrou o pagamento de duas referências para todos, além do reajuste dos benefícios

Na tarde desta segunda-feira (29), a diretoria do STU participou de reunião técnica com representantes da Aeplan e da reitoria para discutir o cenário de arrecadação do Estado de São Paulo e as novas projeções da Secretaria da Fazenda após segunda revisão orçamentária no ano, e os impactos previstos sobre o financiamento da Unicamp.

Representando o STU, estavam presentes os(as) diretores(as) Toninho Alves, Juliana Franco, Elisiene Lobo, Irene Rabelo, Marcos Bueno, Sérgio Paiollo, Rosemar Sant'Anna, Reginaldo Alves e José Luís Pio.

Já representando a reitoria, estiveram presentes os assessores docentes do gabinete do reitor, Adriana Nunes Ferreira e Roberto Donato, além de Thiago Baldini da Silva, diretor de planejamento econômico, e Henrique Rodrigues da Silva, coordenador da diretoria econômica, ambos da Aeplan.

Segundo Thiago da Silva, apesar da arrecadação crescente observada até final de 2024, os últimos meses indicariam uma “virada de cenário”: em vez de um crescimento na

ordem de 10%, conforme previsto inicialmente, o aumento na arrecadação teria ficado, em média, em 6%. “Ninguém está negando o crescimento, mas quando a gente puxa os últimos 12 meses, esse crescimento tem diminuído, há uma desaceleração em curso”, argumentou o diretor.

De acordo com os dados apresentados, a reserva financeira da Unicamp estaria em 600 milhões de reais, correspondente a duas folhas de pagamento. Além disso, a previsão de contratação de cerca de 500 novos técnicos-administrativos e 250 docentes, os gastos com o décimo-terceiro salário e a compra do terreno para expansão da Moradia foram investimentos prioritários para reitoria. “Por isso, a gente entende que não estamos no momento de ampliar despesas”, ressaltou.

Diretoria cobra compromisso com a isonomia

Como destacou o diretor José Luís Pio, no entanto, a arrecadação no Estado está crescendo acima da inflação, apesar de abaixo

das projeções da Secretaria da Fazenda – um crescimento suficiente para cobrir o pagamento de duas referências para todos os trabalhadores(as) da Unicamp, assim como o reajuste dos vales (alimentação e refeição) e do auxílio-saúde.

Já Toninho Alves e os demais diretores(as) presentes cobraram da reitoria a realização de um estudo sobre o impacto financeiro das duas referências, assim como uma projeção dos custos totais para efetivação da isonomia salarial com a USP.

Ficou acordado que este estudo será apresentado na próxima reunião de negociação da pauta específica, inicialmente prevista para 17/11, mas que a direção solicitou que seja antecipada.

Para direção do STU, as reservas feitas no período da pandemia, além da previsão de crescimento da arrecadação no segundo semestre de 2025, permitem que a reitoria garanta o pagamento imediato das duas referências para todos(as) os(as) trabalhadores(as) da Unicamp.